

### 3.66 Na premência da norma: quimera *aisthetés*

Vasco J. Cabral de Sá\*

**Resumo.** *O belo no indivíduo, é decretado pelo tecido ou pela carne de que é constituído. A imagem dada à beleza prefigura uma miscigenação presente e futura, onde intenções indiciam rupturas com a (id)entidade. Configurações que repõem no sujeito, novos desígnios no desejo do belo, do outro.*

**Palavras chave:** *cutâneo, belo, desejo, o outro.*

#### Introdução

Na génese a urgência do belo surge intrinsecamente conectada com a apreensão pura que a lhanza do sujeito em sua metamorfose antropóide comuta. Da subtilidade gesticular à extracção da pulcritude, o trâmite progride e fecunda a pulsão na transuda identidade. Uma extracção incessante de beleza que Clara Games afigura através da *video art*. Cânones estéticos são apresentados e pronunciam a ingente confrontação, que emerge da perfeição coetânea e da quimera *dreambody* (Revar, 2002, p.13), num inequívoco resultado entre apologias vigentes e facúndias concordantes. O corpo é ingurgitado aqui, como elemento de desejos e vazios.

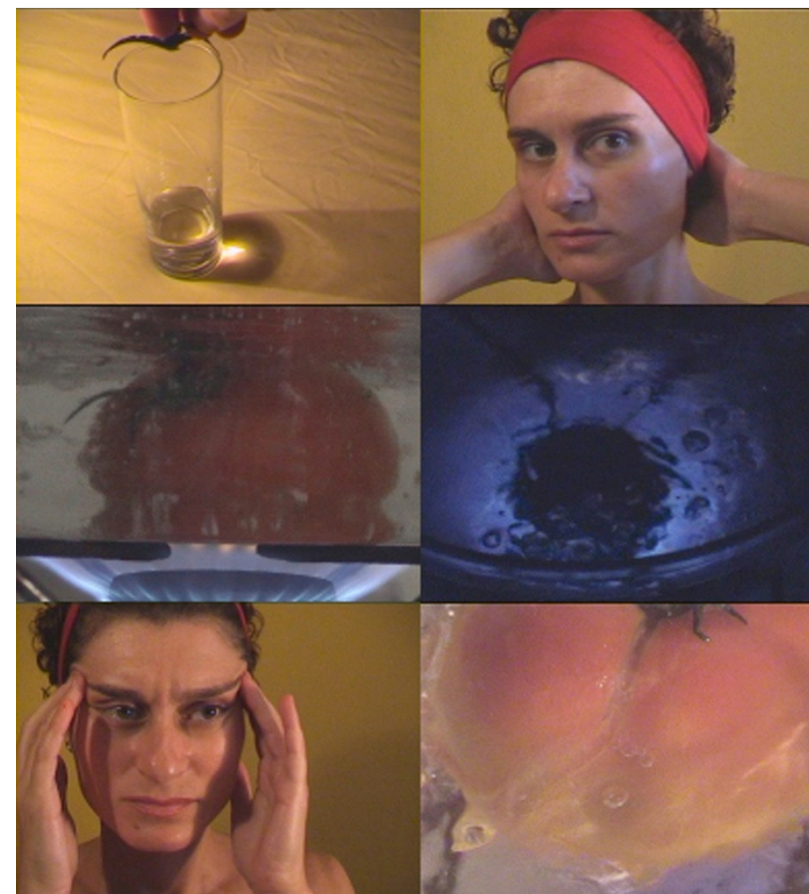
Artista e investigadora em concomitância, actualmente a realizar Doutoramento entre a Faculdade de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa e a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona, Clara Games devolve o escrutínio das suas investigações, ao acto que parece agenciar no *eu* o acesso ao *outro*. Uma ambição pela identificação do eu, que projectada, representa uma coesão onde a coerência abrolha por meio da aparência expandida, qual vertigo inebriante, o tempo como castrador do ensejo (Orlan, 2005, ext. 2).

#### 1. Estrutura e fisionomia

A criadora pende para a apologia ao perecer corporal do sujeito, inferindo perceptíveis recados sobre os modismos vigentes, onde o corporal não funciona como realidade em si mesma, mas sim como

construção simbólica (Lacan, 1986, p. 291 a 298). Uma análise que nos submete para as intrigantes compleições dadas ao corpo coevo, mediante actuações em que oressas propagandísticas (Dery, 1998, p. 259) se compõem, numa percepção empática ao observador.

Corpos e ideias liquidificam numa redenção pela forma e aparência. O fenecer cutâneo passa a objectivo a abater. Este exinanir que a idade avança, através de decomposições intrínsecas e extrínsecas, forma uma espiral progressiva de mecanismos agressores, que desencadeiam num psiismo humano (Nead, 1998, p. 24).



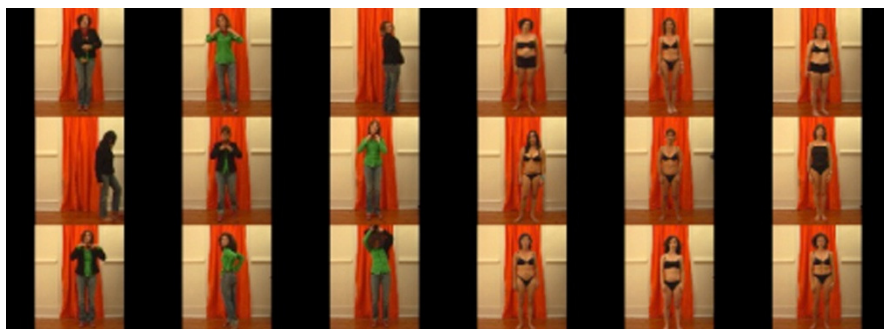
**Figura 1.** *Transformation* (2004), de Clara Games, Mini DV, Cor, '3, Portugal. (Frames, Vídeo Art / Performance).

\* Portugal, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Investigador científico e artista visual. Doutor, Universidade de Barcelona. Actualmente II Triénio de pós-doutoramento junto de instituições nacionais e internacionais.

Em *Transformation* (2004) Fig. 1, a pele sintetiza a personalidade. Desde o enceto de existência, a abjecção cognominada de envelhecimento coordena vários fenómenos: físicos, bioquímicos, psicológicos, culturais e antropológicos. A pele como órgão de sensações e emoções recruta a criadora para uma tomada de consciência do tempo em trânsito. Para isso ela recorre à vídeo-performance e emprega a metáfora da sua pele através da pele de um tomate. A metamorfose da pele do tomate em água a ferver, antevê o processo pelo qual a pele dela irá passar. Esta degradação do orgânico e consequente tentativa de reconstrução, são implicações que o sujeito fragilizado pelo ideal em voga, se vê obrigado a recorrer, já que, e segundo Freud a beleza carece de veemente provimento no objecto (Freud, 1977, p. 105).

Vicissitudes estas, que nos transferem para as distintas técnicas de intervenção que o mercado possibilita. Dos centros de estética e cosmetologia, às especialidades na área da medicina, dermatologia, endocrinologia e mais especificamente a intervenção cirúrgica, através da cirurgia plástica, estética e reconstrutiva. Lugares, todos eles, de aspirações (Gubern, 2000, p. 100) quiméricas que permitem evadir o confronto com a fragilidade humana.

Desígnios que assentam o desejo do sujeito pela perfeição como encaço do *outro* (Clark, 1956, p. 28). Uma procura que tem como fim a superação do *eu* no que respeita à imagem de si mesmo, para a subsequente sedução e acoplamento no *outro*. Um *outro-objecto* que o sujeito descobre em constante progressão nos seus distintos critérios de ideal.



**Figura 2.** *Size 36 – essay on norms* (2007), de Clara Games, DV, Cor, 3'+ 5'+ 25', Portugal. (Frames, Vídeo Art / Performance)



**Figura 3.** *Hunger* (2007), de Clara Games, DV, Cor, 5', Portugal. (Frames, Vídeo Art / Performance)

## 2. Revestir a norma

Desejos, emoções, hábitos, modas, gostos, e costumes, são prescrições que o corporal dita através de medidas, pesos e volumes. Um culto que trespassa o tempo na sua evolução e que requer um sentir do corpo jovem e atlético. Vivencia corpórea ditada pela forma que o social consome numa vivencia dissimulada. Em *Size 36 Essay on Norms* (2007) Fig. 2 a artista numa redenção às dimensões fisiológicas prescritas contemporaneamente, relata divergentes corpos em acareação com o tamanho único permitido. Esta exigência incide na dimensão da indumentaria envergada pela artista em seu habitat, e a consequente obrigatoriedade de uso, por parte dos restantes elementos. Este revestir corporal de tamanho particular, sugere o agente replicante que coage o corporal num cárcere e simultaneamente, serve como instrumento vigilante (Foucault, 1977, p. 217) que reclama um corpo uniformizado.

## 3. Corpo & objecto

Aprisionado numa ditadura corpórea dissimulada, normas e condutas, o corpo como papel social é objecto de uso que deseja ser consumido. Não importa o significado dado ao corpo mas sim, o que significa (Eco, 2009, p. 418). Ele não é um processo, é um fim. Uma cultura da imagem (Dolto, 1986, p. 33), onde a debilidade não coabita. Como cálculo estético o corpo humano, alberga a decomposição consumada das estruturas e do comedimento integral dos seus componentes, ele faz-se complementar por meio de uma apreensão lúdica-libidinosa do sujeito, nas suas ansiedades (Eco, 2007, p. 423). Em *Hunger* (2007) **Fig. 3**, a vídeo performance apresentada, não é mais do que uma alegoria excessiva do consumo do corpo e pelo corpo. Nele, a vulva da criadora consome diferentes objectos numa alusão implícita ao desejo do vazio intrínseco que mora no sujeito (Lacan, 1988, p. 151).

É factível conjecturar que assistimos a uma existência cuja cadência demanda um empenho constante do individuo como forma de acomodação e integração no social. Celeridade exigida ao corporal, que biologicamente inabilitado, se vê afectado a uma precipitada reestruturação. Uma extrema presteza na reorganização de conceitos e padrões que as geratrizes conceptionais recriam em novas identidades

para um corpo em mutação. Prorrogado nas suas possibilidades e atenuadas as suas limitações físicas, o sujeito evoluciona. Psique e corpo convergem na expugnação de posições.

## Conclusão

Confrontações entre fragilidades do corpo, e a necessidade de progressos tecnológicos, como forma a dissipar angustias, que levam Clara Games a cogitar numa exigência de sobrevivência coetânea. Ao empregar o próprio corpo como componente laboratorial da experiencia, ela reimprime e desestabiliza o carácter dado socialmente ao corporal. Simultaneamente a esta intenção, ela declara o individuo em desequilíbrio com a sua imagem, no seu ego. Pensamentos sobre o belo são examinados e contestados nas suas intenções performáticas, numa visão social onde é crescente a entronização pela juvenildade. •

## Referências:

- Clark, Kenneth (1956). *The Nude: A Study of Ideal Art*, John Murria, Londres.
- Dery, Mark (1998). *Velocidad de Escape – La cibercultura en el final de siglo*, Madrid, Siruela S.A..
- Dolto, Françoise (1986). *La Imagen Inconsciente del Cuerpo* – Paidós.
- Eco, Umberto (2007). *Historia do feio*, Difel, Turim.
- Eco, Umberto (2009). *Historia do belo*, Difel, Turim.
- Gubern, Román (2000). *El Eros Electrónico*, Madrid, Tauros.
- Foucault, M. (1977). *Discipline and Punish*, Allen Lane, Londres.
- Freud, Sigmund (1977). *Sobre o narcisismo: uma introdução, v. XIV*, Obras Completas, Imago, R. J.
- Lacan, Jacques (1986). *Os escritos de Freud – Seminário I*, P. Dom Quixote, Lisboa.
- Lacan, Jacques (1988). *De la creación ex nihilo*, en El Seminario de J. Lacan, Libro 7, *La ética del Psicoanálisis 1959 – 1960*, Paidós, Buenos Aires.
- Nead, Lynda (1998). *El desnudo femenino, Arte, obscenidad y sexualidad*, Madrid, Metropolis.
- Orlan (2005): \_\_: Extract from Orlan's lecture *This is my body, this is my software* – Extracto de: Texts-lectures 2: <http://www.orlan.net/>
- Revar, J. M. (2002). *Glossary of Process Work Terms*, p. 13: [http://www.aamindell.net/more\\_frame.htm](http://www.aamindell.net/more_frame.htm)